

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 35.985 | SÃO LUÍS-MA, QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00 | @OImparcialMA | @imparcialonline | @oimparcial | 98 98232.0262

INOVAÇÃO
Curso gratuito de Cannabis medicinal na Unifesp
 PÁGINA 8



Atraso de dragagem gera multa milionária

Samarco e Renova atrasam dragagem de usina; multa soma R\$ 46 milhões. O levantamento do valor foi realizado pelo Ibama. PÁGINA 5



É HOJE: Moto e Fluminense se enfrentam no Castelão PÁGINA 9

IMPAR

Al Pacino gera expectativa em série de TV

Hunters, do Prime Video, é uma produção tão cheia de exageros e impropérios que a presença do astro acaba engolida.

PÁGINA 10



Produtor é culpado na Justiça por agressão sexual

PÁGINA 10



Capitalismo odeia as bicicletas. Por quê isso ocorre?

Sabemos que o capitalismo opera na lógica do consumo, da necessidade inventada e do rapto da autonomia dos indivíduos. Quanto mais paralisados, melhor. A indústria automobilística se desenvolveu. PÁGINA 7

Reeleição de Maia e Alcolumbre são pauta em Brasília

Disputa entre parlamentares para largar com vantagem rumo às eleições à presidência da Câmara e do Senado, dois dos cargos mais poderosos da República, começou um ano antes do pleito. Isso ocorre porque, nos próximos 12 meses, o Legislativo terá a agenda dividida. PÁGINA 2

DEPOIS DA FOLIA

Agora chegou a Quaresma

Em todo o Brasil será lançada, hoje, a Campanha da Fraternidade 2020. Em todo o Brasil, católicos celebram a Quarta-feira de Cinzas, que dá início ao período da Quaresma (os 40 dias que antecedem a Páscoa). PÁGINA 7+

AGENCIA SÃO LUÍS



Militar vai cumprir seis anos de prisão na Espanha

Um militar brasileiro que foi detido na Espanha com 39 quilos de cocaína, quando viajava como parte da tripulação de apoio do presidente Jair Bolsonaro, aceitou cumprir seis anos de prisão", informou um porta-voz do Judiciário. O militar foi detido em junho de 2019 com a droga em sua mala quando fez escala em Sevilha. PÁGINA 2

DIÁLOGO

Pesquisa sobre síndrome em adolescentes é fruto da Capes

Uma pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mostrou que adolescentes entre 12 a 17 anos de idade passam 3 horas por dia, em média, em frente a telas de computador, tablet, televisão, videogames e celular. PÁGINA 8

DIVULGAÇÃO



Música gospel encerra programação do Carnaval

PÁGINA 6

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva 10mm Chances: 90%
Vento NE 26km/h
Umidade 51% 70%
Sol 05:39h 17:55h

OPINIÃO

O carnaval e a alma nacional

Posteriormente, ingressou no Partido Comunista, produziu obra ficcional de denúncia social, apontando as mazelas do capitalismo. Integram o período títulos adaptados pela dramaturgia televisiva: Jubiabá, Mar Morto, Cacau, Capitães da Areia.

TÁBUA DE MARÉ

QUA 19/02/2020
 05H17 0.6M
 11H32 5.9M
 17H43 0.9M



CONGRESSO NACIONAL

Sucessão de Maia e Alcolumbre

Assunto é tratado com reserva por deputados e senadores, cientes das prioridades do momento e do protagonismo de Rodrigo Maia e de Davi Alcolumbre

A disputa entre parlamentares para largar com vantagem rumo às eleições à presidência da Câmara e do Senado, dois dos cargos mais poderosos da República, começou um ano antes do pleito. Isso ocorre porque, nos próximos 12 meses, o Legislativo terá a agenda dividida por reformas econômicas e eleições municipais. Com isso, interessados em ganhar tempo, potenciais candidatos testam a própria capacidade e a de colegas, em busca das possibilidades para ascender aos postos mais importantes do Congresso. Cada cadeira tem um poder específico. A dos deputados ocupa o terceiro lugar na linha de sucessão presidencial. A dos senadores controla a pauta do Congresso.

Oficialmente, poucos declaram a intenção de concorrer. Para a maioria, as articulações devem ser intensificadas apenas a partir de outubro, após as eleições municipais. Nos bastidores, diz-se que o debate ganha vulto, pois o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), valorizou a Casa desde os primeiros meses de 2019, quando o governo federal tentou escanteiar os deputados e renegar as coligações. O empoderamento dos parlamentares acabou por tornar-se uma pedra no sapato de Bolsonaro, que sofreu várias derrotas no plenário em seu primeiro ano de governo. A discussão parece distante, mas o problema é atualíssimo. É notório o incômodo do Executivo com o protagonismo do Congresso, tachado por termos como “parlamentarismo branco”, por Paulo Guedes, ou chantagistas, pelo ministro Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional.

Entre nomes aventados para subs-

tituir Maia, estão o do presidente da comissão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da prisão em segunda instância, Marcelo Ramos (PL-AM); o ex-líder do DEM, Elmar Nascimento (BA); o líder do MDB, Baleia Rossi (SP); e o líder da Maioria, Aginaldo Ribeiro (PP-PB). Apesar de negativas de vários parlamentares, um líder de partido da Câmara assegura ao Correio que a campanha para presidente da Casa está em curso. “Já começam a surgir candidatos, ideias, propostas, articulações. Elas estão correndo a todo vapor. Até porque nós sabemos que isso é um processo de amadurecimento, de ter uma representação na Câmara à altura do Brasil. Não podemos ter um presidente radical contra o governo, nem um governista. Mas um independente, que converse com todos”, explica a fonte.

Em meio às conversas de bastidores, alguns acabam falando mais alto. Um dos vice-líderes do PL, Capitão Augusto (SP), surpreendeu colegas ao lançar sua candidatura à presidência da Casa nas últimas semanas. A iniciativa foi motivo de risos para parte dos parlamentares. Mesmo assim, o deputado percorreu as dependências do Congresso entregando panfletos com as suas propostas para o Poder Legislativo em caso de eleição. Ele busca tempo para ganhar voto. Por enquanto, o deputado não tem força para concorrer.

“Teremos 40 semanas úteis de trabalho este ano. A cada semana trarei uma proposta que considero ser importante para que nossa Casa funcione da melhor forma possível, para que consigamos elevar a credibilidade da Câmara perante a opinião pública, para que modernizemos nosso arca-

co regimento interno, para valorizar o trabalho parlamentar e oferecer melhores condições e instalações para que os deputados possam bem exercer seu trabalho”, insiste Capitão Augusto.

Em busca de um rosto

Marcelo Ramos ganha força por ser um deputado de centro, que presidiu a comissão especial da reforma da Previdência com habilidade e, também, por ser parlamentar de primeiro mandato. Uma eventual vitória poderia passar a imagem de renovação. “Muitos colegas têm me procurado, têm feito apelo por eu ser um deputado de centro, mas de primeiro mandato. Isso acaba mesclando um pouco esse sentimento de dar um sinal de renovação, mas mantendo a estabilidade política que o centro tem dado”, explica.

No entanto, Ramos se coloca mais atrás “na fila” e destaca que é cedo para a conversa. “Primeiro, porque a liderança do presidente Rodrigo Maia (DEM-RJ) é muito importante para a estabilidade do funcionamento da Casa. Segundo, que a unidade dos partidos de centro tem dado estabilidade para a pauta legislativa do país. Além disso, estamos distantes da eleição, e para tudo na vida tem uma fila. Eu acho que estou na fila, mas tem gente que chegou antes. Não podemos permitir, nem para mim nem para ninguém, que o desejo de presidir a Casa seja colocado acima da estabilidade desse núcleo de moderação de partidos de centro”, argumenta.

A bancada do DEM desconversa

A bancada do DEM, partido de Rodrigo Maia, prefere não iniciar qualquer discussão sobre qual será o candidato do partido à Câmara por agora. Ninguém quer antecipar o final do mandato do atual presidente e começar um atrito desnecessário com o principal agente político dentro do Congresso. “A agenda do parlamento em 2020 tem que ser a agenda do país. A agenda das reformas. Na hora que for para tratar desse assunto (eleições da Câmara), nós vamos tratar. Antes disso, é um desserviço que se faz ao país, até porque Rodrigo Maia vem conduzindo bem. Precisamos colocar todos os esforços para fazer o que precisa ser feito”, diz o deputado Elmar Nascimento, um dos cotados para a presidência. Ele diz que o mesmo bloco que apoiou a reeleição de Maia em 2019 deve se reunir novamente para definir um novo candidato. O grupo, formado por DEM, PP, PSDB, PSD, PRB, PTB, MDB, Solidariedade e outras legendas, reúne mais de 200 deputados. Portanto, por mais que o DEM não lance candidatura própria, Elmar espera que Maia seja sucedido por um aliado. “Esse bloco é majoritário e é o que dita o ritmo do Congresso. E, com a forma democrática como o Maia conduz o parlamento, conversando com todos, desde o grupo que a gente integra até os partidos de esquerda, ele tem toda condição de coordenar o processo da sua própria sucessão. Então, no momento certo, aquele que conseguir agregar mais apoio de lideranças e partidos, será o candidato do bloco. O mais importante é que a gente saia com esse bloco unido”, desconversa o deputado.

Processos distintos nas casas

As votações para as presidências das duas casas do Congresso Nacional ocorrem em 1º de fevereiro do ano se-



DEM AGE CAUTELOSAMENTE NA SUCESSÃO DE RODRIGO MAIA, QUE É DO PARTIDO

guinte às eleições gerais, depois da cerimônia de posse dos cargos. O mandato dura dois anos.

Na Câmara — O quórum mínimo de votação é de 257 deputados, ou seja, maioria absoluta. Depois de atingir o número de presenças, cada parlamentar começa a escolher os candidatos de preferência. Na mesma sessão, são disputados os cargos de presidente, 1º e 2º vice, quatro secretários e quatro suplentes. A apuração dos votos começa pela presidência e, para ser eleito, o candidato precisa ter adquirido maioria absoluta de aprovação. Caso contrário, os dois mais votados disputam o segundo turno. Ha-

vendo empate na corrida presidencial, é determinado vencedor o parlamentar com mais idade.

No Senado — Apenas o presidente da Casa é escolhido na sessão. Qualquer senador pode se candidatar, formalizando intenção junto à Secretaria-Geral da Mesa. Em regra, o candidato à presidência é proibido de conduzir a sessão que elegerá quem vai ocupar a cadeira pelos próximos dois anos. A votação é secreta, segundo o Artigo 60 do Regimento Interno. Para ser eleito, o candidato precisa atingir maioria absoluta dos votos, ou seja, a aprovação de 41 senadores.

DROGAS

Militar brasileiro aceita ser preso na Espanha



MANOEL SILVA RODRIGUES FOI DETIDO COM 39KG DE COCAÍNA

Um militar brasileiro que foi detido em 2019 na Espanha com 39 quilos de cocaína, quando viajava como parte da tripulação de apoio do presidente Jair Bolsonaro, aceitou nesta segunda-feira cumprir seis anos de prisão”, informou um porta-voz do Judiciário.

“A Promotoria reduziu o pedido de prisão de oito anos para seis anos e um dia e a defesa do militar aceitou esta pena”, afirmou o porta-voz do tribunal de Sevilha (Andaluzia), local do julgamento do sargento da Aeronáutica.

O militar foi detido em junho de 2019 com 39 quilos de cocaína em sua mala quando fez escala em Sevilha em um avião de apoio da comitiva de Bolsonaro, que viajaria ao Japão para reunião do G20. Inaceitável

Na ocasião, Bolsonaro classificou o fato como “inaceitável”, exigiu uma investigação e “punição severa ao responsável”.

A Força Aérea Brasileira (FAB), responsável pela segurança do avião, anunciou o reforço das medidas de controle para prevenir este tipo de ilícito.

De acordo com a imprensa, o sargento, que entrou para a FAB em 2000, realizou pelo menos 29 viagens no Brasil e ao exterior desde que ingressou em 2010 no Grupo de Transporte Especial (GTE), que é responsável, entre outras funções, por transportar a cúpula do governo.

VIAGEM À GRÉCIA

Gastos do tribunal militar serão investigados



APURAÇÃO FOI ABERTA PELO TCU APÓS DENÚNCIA DE JORNAL

O TCU (Tribunal de Contas da União) abriu investigação para avaliar a legalidade dos gastos do STM (Superior Tribunal Militar) com a viagem de três ministros à Grécia durante as férias coletivas de julho de 2019.

O subprocurador-geral do Ministério Público de Contas, Lucas Rocha Furtado, propôs a apuração com base em reportagem do jornal Folha de São Paulo publicada em setembro de 2019 e pesquisas realizadas pelo TCU.

Os ministros Marcus Vinícius Oliveira dos Santos (presidente), Álvaro Luiz Pinto e Péricles Aurélio de Lima Queiroz participaram de evento promovido pela Associação Internacional das Justiças Militares, uma entidade privada, com sede em Florianópolis.

O STM gastou cerca de R\$ 100 mil em passagens e diárias para um seminário de dois dias no Athens Plaza Hotel. O presidente do STM fez palestra sobre o tema “Forças Armadas e atuação da garantia da lei e da ordem”.

“Gastos como os ora questionados se insinuam perante os cidadãos como altamente indecorosos e revelam prática incompatível com as novas exigências da sociedade”, sustentou o subprocurador-geral na representação.

O STM informou ao jornal que o presidente da corte “intercalou o evento com o seu período de férias no recesso do Judiciário”.

Lucas Furtado lembrou na representação que a Loman (Lei Orgânica da Magistratura) não prevê a interrupção ou fracionamento de férias.

Mencionou ainda que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) tem “restringido a possibilidade de interrupção a situações excepcionabilíssimas”, dentre as quais não se insere a viagem à Grécia.

O objetivo da diligência é examinar se foram observadas as normas do CNJ; se os gastos atenderam ao interesse público e se foi respeitado o princípio da moralidade.

RELIGIÃO

Debate de "crentefobia" chegou na política

Ativistas afirmam que preconceito existe, mas não é estrutural: "não chega a nos matar", diz entrevistado

Final, há "crentefobia" no Brasil? Vira e mexe apontado como disseminador de intolerância, o segmento evangélico se vê agora na outra ponta dessa lança: seriam eles também alvo de rejeição apenas por seguirem essa fé?

Larissa e Lucas acham que sim.

Com a estudante Larissa Ramos, 22, partiu do namorado. Estavam juntos há dois anos, e sua fé nunca foi um problema.

Até que veio a eleição de 2018, e ela, que sempre se identificou com a "esquerda Lula Lá", passou a ser chamada de "minion" (apelido pejorativo para apoiadores de Jair Bolsonaro). Tudo por ir à igreja evangélica que sempre frequentou com a mãe.

Larissa acredita que o namorado, influenciado pelos amigos, "caiu na pilha". Terminaram dias depois do segundo turno. "Claro que não foi só pela questão política, mas ajudou. Ele tava com vergonha de mim. Chegou a escrever 'crentezinha' [no WhatsApp] numa briga."

Com o estoquista Lucas Lima, 30, partiu do pai, inconformado com seu credo e também com sua decisão de só fazer sexo após casar (o que aconteceu três anos atrás).

"Ele dizia até que era viadagem. Queria me levar numa casa de prostituição, me oferecia bebida. Falava que assim que eu experimentasse a coisa, eu desistiria de ser crente."

Também tinha um chefe, quando trabalhou numa prefeitura do interior paulista, que pegava no pé. "Dizia que eu ia morrer virgem se continuasse com 'essas besteiras', criticava o fato de eu dar o dízimo."

Se isso não é ser crentefóbico, dizem Larissa e Lucas, o que mais seria?

Para fiéis que se veem como alvo, são três reclamações maiores: 1) tratar um grupo religioso tão plural como monólito; 2) responsabilizar todos eles pela intolerância de alguns; 3) achincalhar suas convicções, como a opção de Lucas em não transar até o matrimônio.

Um preconceito que seria também contraprodutivo num Brasil onde já há mais jovens evangélicos do que católicos: 19% contra 13%, respectivamente, na faixa dos 16 aos 24 anos, segundo Datafolha de dezembro.

Entre quem tem 60 anos ou mais, o jogo se inverte, com 25% de católicos, e 16% de evangélicos. Na média, seguidores do Vaticano são 50%, e o outro bloco cristão, 31%.

Há, contudo, quem pondere: até existe atos isolados contra evangélicos, mas seria forçar a barra falar em algo maior. E isso daria margem para falsa equivalência num país onde terreiros de crenças afrobrasileiras são vandalizados por facções como o Bonde de Jesus.

Uma entrevista de Petra Costa sobre seu "Democracia em Vertigem" reabriu a discussão: o triunfo eleitoral de Jair Bolsonaro teria, segundo ela, contribuição de "enormes ondas de evangélicos que são contra os direitos dos gays, feminismo e pessoas de cor".

O doutor em economia Pedro Fernando Nery disse, em artigo para O Estado de S. Paulo, que, na fala da documentarista, "os evangélicos parecem ser uma massa de zumbis preconceituosos e manipuláveis".

Também lembrou de quando a ministra Damares Alves contou que, criança, quase ingeriu veneno para se

matar após anos sendo estuprada por um pastor. Subiu num pé de goiaba, viu Jesus e mudou de ideia.

"O relato novamente é ridicularizado, agora em uma marchinha de carnaval, festejada por feministas como Zélia Duncan. Mexeu com uma, mexeu com todas. Mexeu com Damares, vamos mexer também."

Essa peteca foi mantida no ar por Thiago Amparo, professor de políticas de diversidade na FGV-SP, em sua coluna na Folha. Ele concorda que, quando experiências religiosas como a de Damares são tratadas com escárnio, não tem outro nome possível: é intolerância religiosa.

Mas não dá para confundir: "Uma coisa é condenar (corretamente) atos de intolerância", outra, "argumentar que há um sistema de opressão estrutural contra evangélicos".

Para Amparo, "o preconceito que possa haver contra evangélicos de carne e osso, não os líderes televisonados, à direita e à esquerda, é mais resquício de uma sociedade classista e racista que se entende na missão de civilizar o outro do que em si pela religião".

O debate tem mais tons que o verde-amarelo. Autor cristão, o americano Dwight Clough se diz de saco cheio com artigos que equiparam um evangélico a um fundamentalista.

"Você teme que eu instale uma teocracia como a dos aiatolás no Irã? Não tenho o desejo nem a habilidade", afirma. "Minha Bíblia fala que só Jesus poderia fazer isso, e se Ele quisesse, certamente não precisaria da minha ajuda."

DIREITOS HUMANOS

Direito de proteger a vida, diz Ministra

DIVULGAÇÃO



MINISTRA DOS DIREITOS HUMANOS, DAMARES ALVES

A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, disse hoje (24), durante reunião do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra, na Suíça, que, após pegar um país "mergulhado em corrupção e violência", o governo de Jair Bolsonaro tem como prioridade "garantir e proteger" o direito à vida.

"No ano passado, estive nesta tribuna para falar do Brasil que recebemos. Um Brasil mergulhado em corrupção e violência. Decidimos que a nossa prioridade seria garantir e proteger o primeiro e maior de todos os direitos humanos, o direito à vida", disse a ministra ao abrir o discurso na 43ª sessão do Conselho.

Damares citou alguns números que, segundo ela, mostram que o combate ao crime organizado é prioridade no atual governo. "Em apenas um ano, o número de homicídios já caiu mais de 20%. Mais de 8 mil pessoas não foram assassinadas no Brasil em 2019", disse. "O número de estupros também foi reduzido e a criança tem sido protegida de forma efetiva", completou.

"Não fazemos discurso de homenagem aos direitos humanos e à justiça social como cortina de fumaça para o desvio institucionalizado de bilhões de dólares destinados à saúde, à educação, à segurança pública", acrescentou antes de afirmar que o combate à corrupção possibilitou, ao atual governo, aplicar mais recursos na área social.

"Sem corrupção, já começa a sobrar dinheiro para proteger nossos brasileiros. Um dos muitos exemplos é a recente iniciativa do governo Bolsonaro de pagar pensão vitalícia para crianças nascidas com microcefalia em decorrência do zika vírus".

Damares destacou que o presidente Jair Bolsonaro sancionou, em 2019, sete leis voltadas ao combate à violência contra mulheres e meninas; a lei que instituiu o Biênio da Primeira Infância do Brasil, no período de 2020 a 2021, além de ter estabelecido o Conselho da Amazônia.

ATRÁS DAS GRADES

Governadores presos na Lava Jato



O CASO MAIS EMBLEMÁTICO É O DE SÉRGIO CABRAL

Um em cada cinco governadores eleitos nos pleitos de 2010 e 2014, os dois mais visados por operações policiais como a Lava Jato, já foi preso em investigações de flagradas nos últimos cinco anos.

O caso mais recente foi o do paraibano Ricardo Coutinho (PSB), que ficou detido por dois dias em dezembro em decorrência da Operação Calvário, que investiga irregularidades na saúde e na educação do estado. Em janeiro, ele foi denunciado sob a acusação de liderar uma organização criminosa responsável por movimentar R\$ 134 milhões.

Dos 46 eleitos para governos em 2010 e 2014 (ano de criação da Lava Jato, que marcou uma guinada em investigações de corrupção no país), que deveriam encerrar seus mandatos até 2018, 10 já foram presos.

Se tirar da conta os 3 vencedores daquelas duas eleições que já morreram, outros 9 que ainda permanecem à frente de seus estados e 5 que são hoje congressistas, a taxa de prisão entre os ex-ocupantes do cargo subiria para 34%.

O mais emblemático caso de ex-governador na cadeia é o de Sérgio Cabral (MDB), condenado em 13 ações penais no Rio e no Paraná a mais de 280 anos de prisão. Detido desde 2016, ele firmou um compromisso de delação com a Polícia Federal, homologado no STF (Supremo Tribunal Federal) no início do mês.

As investigações sobre o emedebista atingiram grandes empresários, como Eike Batista, além de diversas esferas de poder no Rio, como Tribunal de Contas, Ministério Público e Assembleia Legislativa, e levaram para o cárcere também seu sucessor e afiliado político, Luiz Fernando Pezão (MDB), eleito em 2014.

Progressistas têm preconceito com evangélicos?

O cientista social Léo Rossato, do podcast TeoLabCast (sobre "fé, ciência e tudo o que couber no meio"), acha estapafúrdia a ideia de que setores progressistas, no qual se inclui, tenham preconceito com evangélicos, outro nicho do qual faz parte.

Para ele, a dificuldade que a esquerda tem nesse galho religioso tem muito mais a ver com igrejas que concentram poderes na mão de seus líderes. "Fica muito difícil entrar nessas estruturas se o pastor centralizador, que também tem um papel simbólico muito forte na congregação, se alinha com o Bolsonaro. Ele escreveu um texto em que rememora a presença de evangélicos em partidos progressistas. "O problema foi a divisão provocada em 2018 nas igrejas, fomentada por Bolsonaro e inúmeros pastores que o apoiaram. Daí o diálogo foi fechado. A esquerda tem várias culpas. Não essa." Nilza Valéria Zacarias ocupa o mesmo lugar de fala: "Crente" e "de esquerda". E discorda de Rossato.

Coordenadora da progressista Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, ela diz que "a maior parte da elite intelectual do Brasil tem preconceito".

Experiência pessoal. "Tenho na memória as expressões surpresas de diversas pessoas, em espaços acadêmicos, ao ouvirem que sou crente. Acham que quem segue essa fé é por carência, necessidade, falta de autonomia."

Ativista do movimento negro evangélico, Jackson Augusto acha que existe, sim, "uma indisposição" da esquerda com evangélicos, mas que não escalou para uma crentefobia estrutural. Seria um preconceito "que não chega a nos matar".

O que sobraria é uma ignorância que facilitaria "criar uma miragem, algo que não é real sobre o evangélico". Ele lembra, por exemplo, que mulheres e negros são maioria nesse campo, fatias do eleitorado que a esquerda



CULTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA CIDADE DE BELÉM

sempre cortejou.

O ex-presidente Lula diz agora que tem "jeitão de pastor" e orienta o PT a correr atrás do prejuízo para tentar reaver um apoio evangélico que já teve

no passado. Só precisa ficar atento: aproximações superficiais perigam parecer "um lance completamente eleitoral", diz Augusto.



O Carnaval e a Alma Nacional

JOÃO BATISTA ERICEIRA
Advogado

Jorge Amado estreou em 1931 com o romance "País do Carnaval". Posteriormente, ingressou no Partido Comunista, produziu obra ficcional de denúncia social, apontando as mazelas do capitalismo. Integram o período títulos adaptados pela dramaturgia televisiva: Jubiabá, Mar Morto, Caucau, Capitães da Areia.

Posteriormente, iniciou a saga do romance feminino, onde as narrativas desenvolvem-se em torno de mulheres como personagens principais: Gabriela, Teresa Batista, Dona Flor. Tipos marcantes, representativos das qualidades do povo brasileiro em oposição aos defeitos de suas elites.

O escritor baiano rompeu com o estilo machadiano de escrever. Deixou de lado a língua das elites, procurou reproduzir falas do povo, foi por isso acusado de violar a gramática. Mas não se deteve na descrição de tipos explicativos daquilo que os sociólogos chamam "alma nacional".

No entanto, forneceu farto material para antropólogos e cientistas sociais decifrarem o Brasil e seu povo. Um dos trabalhos preferidos para esse fim é "Dona Flor e seus dois maridos".

Roberto Da Matta, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visitante em universidades americanas, é autor do trabalho "Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro", nele, dedi-

cou-se a estudar Dona Flor como o romance-síntese de explicação do Brasil.

Vadinho, o malandro, boêmio, folião, morre em pleno tríduo carnavalesco, deixa a viúva dona Flor desolada, pois apesar do desregramento, o desaparecido marido lhe completava. Se ela era a ordem, o dever, Vado era a transgressão, a sensualidade, mas um completava o outro.

Flor cumpre o ciclo da viuvez, e depois se casa com o doutor Teodoro Madureira, o farmacêutico certinho, outro como ela, representante da lei e da ordem. Aí começa a fase de enorme sofrimento para a heroína, entediada com a previsibilidade e certezas da vida marital.

De repente, Vadinho começa a lhe aparecer, e Flor passa a conviver com os dois maridos: o primeiro criativo, sensual, carnavalesco, transgressor; o segundo, repetitivo, ordeiro, cumpridor dos deveres.

Para a análise antropológica, Flor é o Brasil, convivendo de forma relacional com as duas vertentes: a formal, racional, e a emocional e carnavalesca.

No trabalho "A Casa & A Rua" Da Matta explica a brasilidade a partir desse polo relacional, sugerido à página 136:

"O Brasil é o país do carnaval e é também e simultaneamente a sociedade do "sério", do "legal", das comemorações cívicas e das leis que têm exceções para os bem-nascidos e rela-

cionados. Tudo indica que fazemos como fez Dona Flor, buscando juntar sistematicamente esses pólos.

Nessa perspectiva, não teríamos uma essência brasileira: raças, religião, racionalidades, tristezas ou cordialidades. Teríamos, isso sim, uma configuração específica, historicamente dada, em que se combinou legalismo formalista e centralizador com relações pessoais instrumentalizadas e imperativas".

As ideologias, os esquemas tradicionais de interpretação, não estão aptos a desvendar o Brasil e os brasileiros, e sim, as suas festas populares, dentre elas, a maior de todas, o carnaval, esclarecido à página 116:

"É que o carnaval estabelece nas sociedades hierarquizadas um "continuum" marcado pelo diálogo e pela comunicação explosiva, sensual e concreta de todas as categorias e grupos sociais. As distâncias são eliminadas e isto precisamente porque o mundo está de cabeça para baixo, perdendo temporariamente a sociedade os seus centros regulares de poder e hierarquização que se fundam num controle jurídico-religioso-político ancorado no Estado".

A cultura brasileira convive com a ambigüidade relacional, em que se é pessoa em casa, e indivíduo na rua, em que as instituições e o Estado não são grande coisa, mas a amizade é uma "instituição" sólida, séria. O Carnaval explica assim a alma nacional.

O ICMS dos combustíveis e o conto do vigário

RODRIGO DE CASTRO E WESLEY ROCHA

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, tem sua história intrinsecamente ligada à cobrança de impostos, lembrando aqui a famosa Casa dos Contos e eclosão da Inconfidência Mineira, motivada pelo abuso do Fisco. A montanhosa cidade também foi palco originário da expressão conto do vigário.

Em disputa inusitada por uma imagem de Nossa Senhora entre as paróquias de Pilar e da Conceição, os párocos decidiram resolver a peleja colocando o bem desejado no lombo de um burro. O sentido que o animal fosse definiria o ganhador. Venceu a Paróquia de Pilar, destino do pobre animal. Depois, descobriu-se a artimanha: era lá sua moradia. O burrico pertencia ao vigário. O caminho percorrido não tinha a ver com o divino ou a sorte. Era tão somente o retorno ao lar.

Recentemente, o governo federal lançou um desafio aos governadores: "Estados, baixem suas alíquotas do ICMS de combustíveis que baixamos as nossas". Certamente, num Estado liberal, a diminuição de impostos é vista, de forma direta ou indireta, como a melhor medida para refletir a menor presença do Estado nas relações entre particulares.

Os governadores reagiram de forma feroz à sugestão, mesmo porque a arrecadação estadual com o ICMS/combustível representa grande parte do bolo tributário de que se servem para o pagamento das despesas com quadro de pessoal, educação e

outros serviços públicos. Há ainda outro fator que dificulta a execução da medida: a Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe que determinado imposto só possa ser reduzido se o governador indicar qual seria a outra fonte de custeio para compensar a queda da arrecadação do setor.

O preço da gasolina no Brasil, que certamente pode ser considerada a mais malandra forma de arrecadar, possui interferência grande dos estados, alcançando quase 75% para os entes federados. O ICMS é um dos impostos mais complexos do Brasil. Ele incide sobre o consumo e isso significa que, em todas as oportunidades nas quais a mercadoria troca de mão na cadeia econômica, há cobrança do imposto.

Assim, quando é feita a entrega da gasolina pela refinaria às distribuidoras, existe o recolhimento do ICMS. Logo, é recolhido o valor do tributo já no início da cadeia e ele é calculado, pasmem, pelo preço de referência de venda ao consumidor nas bombas, e não do seu valor primário. É o que se chama, na legislação, de preço de pauta.

No preço de pauta, o valor médio da gasolina pode ser superior ao praticado no mercado. Porém, o preço de pauta já foi estabelecido e cobrado o ICMS na operação realizada. Por essa razão, os valores são elevados. Para ser mais didático: se a gasolina pura custa na refinaria R\$ 2 o litro, o estado vai cobrar o imposto sobre o valor de referência a ser pago na bomba, ou seja, se for R\$ 4 por litro, após toda a operação de distribuição e abastecimento, o valor incidirá sobre o valor final (R\$

4), não sobre o preço real da gasolina.

Assim, por mais que o governo federal diminua valores da gasolina por mecanismos de política intervencionista, provavelmente o efeito final da redução será muito baixo. Em muitos casos nem surtirá efeito. No entanto, apesar dessa possibilidade, fato é que o consumidor final é vítima do conto do vigário, pois recebe carga tributária baseada em projeção, em fato gerador presumido. E é justamente isso que encarece o preço da gasolina.

No projeto de lei do governo federal, propõe-se modificar a legislação para que o ICMS seja calculado por um valor fixo por litro, não mais pela média de venda nos postos. Nesse sentido, obviamente que a arrecadação dos estados cairia drasticamente.

Por óbvio, essa conta esperta quem paga é o sofrido brasileiro consumidor da gasolina. Por isso, pagamos um valor absurdo pelo produto, mesmo sendo grande produtor, diferentemente do exemplo de países que recebem gasolina do tipo A e pagam valores menores.

A sanha arrecadatória não tem limites, os contos e artimanhas também não, pois ao final, lembrando Ouro Preto, o Estado sempre dá um jeito de direcionar seu burrico para os gulosos cofres públicos. Assim, é imperiosa uma reforma tributária justa e transparente, devendo o contribuinte entender o que paga, a cobrança ter boa-fé na essência, e o cidadão receber o retorno — a sonhada prestação de serviços públicos de qualidade.

O Congresso e o Banco Central

JOAQUIM FALCÃO
Advogado

A falta de recuperação e crescimento da economia brasileira se deve à interferência política no Banco Central por parte do presidente Bolsonaro? Do Congresso? Há alguém pressionando o Banco Central? Parece que não. Claro que não.

Mas, ao contrário, existem, sim, pressões de autoridades econômicas e de economistas para que o presidente da República dê prioridade, este ano, à aprovação de projetos de lei que legalizem a autonomia do Banco Central. Será medida preventiva contra mudança na atual política?

De qualquer modo, vai ser nova área de atrito entre Congresso e Executivo. Há pauta mais urgente. Não foi para conceder autonomia ao Banco Central que o presidente e o Congresso foram eleitos. Essa "autonomia", que se traduz como necessidade de um mandato fixo para a diretoria do banco, é um mantra da política financeira ortodoxa. Tem quase 100 anos.

O inglês Sir Otto Niemeyer veio aqui propor a Getúlio em 1931. Não conseguiu. Campos e Bulhões propuseram ao regime militar. Costa e Silva anulou. A Constituição de 1988 não considerou. E, no entanto, insistem. O argumento ad terrorem de sempre é a ameaça de uma hipótese. Se os políticos de esquerda, ou trabalhistas, assumirem o poder ou Bolsonaro trocar de ideia fixa, provoca-se a instabilidade da moeda. A política financeira é apenas uma busca que se pretende racional. Pode não ser.

Talvez fosse bom olhar os fatos desde 1988. Quem mais mudou unilateralmente os presidentes do Banco Central foram Itamar Franco e Fernando Henrique. Lula teve um. Dilma teve outro. Temer, um só também. E Bolsonaro também. Ou seja, se tivéssemos mandato fixo naquela época, não teríamos Plano Real.

Todos os diretores indicados pela Presidência da República para o Banco Central foram aprovados. Todos os candidatos a presidente também. Nunca alguém propôs um político para o Banco Central. Nunca houve um só pedido público para demitir diretores do Banco Central. O Congresso nunca foi temida fonte de irracionalidade.

Mais ainda. Os presidentes Ilan Goldfajn e Roberto Campos Neto não precisaram de uma legislação de mandato fixo para controlar a moeda e baixar a inflação.

Por quê? Porque foram e são autônomos de fato, ora pois! Economistas, autoridades, banqueiros e donos de fintechs parecem acreditar mais nas leis formais do que na consolidação de um hábito, de uma educação, de uma cultura financeira sadia e eficaz.

Quando controlam a inflação sem mandato fixo, pedem a nova lei de que não precisaram. Como hoje. Será que a legalização do mandato fixo é para invocar no Supremo quando não conseguem controlar a inflação?

Na verdade, vive-se, não somente no Brasil, período de potencial instabilidade financeira. De intensa mudança de legislação. De competição acirrada entre, agora, múltiplas e diferentes instituições financeiras. De grande mudança tecnológica.

O Brasil se acostumou a uma cultura em que o Banco Central tudo centralizava. Sobretudo com o controle das famosas cartas-patentes, necessárias para abrir um banco. Não necessária, aliás, em muitos países. Esse controle está em completa revisão.

O Brasil se acostumou também com um modelo em que o Banco Central é uma "reserva de mercado". O diretor do banco privado hoje será o diretor do Banco Central amanhã. E vice-versa. São as famosas portas giratórias. Ou, em inglês, revolving doors.

Basta passar seis meses que se muda de lado. Do setor público para o setor privado. Ou vice-versa. Alguns pensam que são dois lados. Não são. São um só: o do patrimonialismo financeiro.

O poder que desequilibra a competição do mercado está no acesso que se tem ao conhecimento íntimo do Banco Central. Como controlar ou, pelo menos, minimizar esse processo?

Se, por acaso, acontecer que o presidente da República interfira na política monetária, contrariamente ao que o diretor acredita, é mais ético se demitir do que se ancorar no mandato fixo. Como aconteceu com Fernão Bracher. E deixe que os poderes da República funcionem.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

MEIO AMBIENTE

Atraso de dragagem gera multa milionária

Samarco e Renova atrasam dragagem de usina; multa soma R\$ 46 milhões. O levantamento do valor foi realizado pelo Ibama a pedido da Agência Brasil.

A mineradora Samarco e a Fundação Renova já acumulam multa de R\$ 46 milhões devido aos sucessivos descumprimentos de prazos na dragagem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida popularmente como Usina de Candonga. O levantamento do valor foi realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a pedido da Agência Brasil.

O reservatório da hidrelétrica, situada no município de Santa Cruz do Escalvado (MG), funcionou como uma barreira após o rompimento da barragem que ocorreu em Mariana (MG) em novembro de 2015. A estrutura impediu que um volume ainda maior de rejeitos de mineração escoasse pelo Rio Doce em direção à sua foz no Espírito Santo.

A barragem que se rompeu liberou no ambiente cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Cerca de 10,5 milhões de metros cúbicos foram absorvidos pela Usina de Candonga. Em março de 2016, quatro meses após a tragédia, foi assinado um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre a Samarco, suas acionistas Vale e BHP Billiton, o governo federal e os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo. Trata-se do acordo que elencou as ações de reparação a serem implementadas. Ele também estabeleceu as bases para a criação da Fundação Renova, entidade que tem as três mineradoras como mantenedoras e que é responsável pela gestão de todas as medidas necessárias.

Um dos compromissos elencado no TTAC é o desassoreamento e a recuperação das condições de operação da Usina de Candonga. O acordo ain-



FOZ DO RIO DOCE, DISTRITO DE REGÊNCIA

da fixou a data de 31 de dezembro de 2016 como prazo para conclusão da dragagem obrigatória dos primeiros 400 metros da hidrelétrica. Retirar a lama do reservatório era considerada uma medida necessária para afastar o risco de seu rompimento. Temia-se que, no período chuvoso seguinte, um novo carreamento da lama que estava dispersa no ambiente pudesse levar a Usina de Candonga ao colapso. A preocupação aparece em documentos do Comitê Interfederativo, que foi criado para fiscalizar todas as ações de reparação da tragédia. Ele é composto por órgãos públicos e liderado pelo Ibama.

O reservatório da hidrelétrica, situada no município de Santa Cruz do Escalvado (MG), funcionou como uma barreira após o rompimento da barragem que ocorreu em Mariana (MG) em novembro de 2015. A estrutura impediu que um volume ainda maior de rejeitos de mineração escoasse pelo Rio Doce em direção à sua foz no Espírito Santo.

A barragem que se rompeu liberou no ambiente cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Cerca de 10,5 milhões de metros cúbicos foram absorvidos pela Usina de Candonga. Em março de 2016, quatro meses após a tragédia, foi assinado um Termo de

Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre a Samarco, suas acionistas Vale e BHP Billiton, o governo federal e os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo. Trata-se do acordo que elencou as ações de reparação a serem implementadas. Ele também estabeleceu as bases para a criação da Fundação Renova, entidade que tem as três mineradoras como mantenedoras e que é responsável pela gestão de todas as medidas necessárias.

Um dos compromissos elencado no TTAC é o desassoreamento e a recuperação das condições de operação da Usina de Candonga. O acordo ainda fixou a data de 31 de dezembro de 2016 como prazo para conclusão da dragagem obrigatória dos primeiros 400 metros da hidrelétrica. Retirar a lama do reservatório era considerada uma medida necessária para afastar o risco de seu rompimento. Temia-se que, no período chuvoso seguinte, um novo carreamento da lama que estava dispersa no ambiente pudesse levar a Usina de Candonga ao colapso. A preocupação aparece em documentos do Comitê Interfederativo, que foi criado para fiscalizar todas as ações de reparação da tragédia. Ele é composto por órgãos públicos e liderado pelo Ibama.

Nenhum dos prazos foi cumprido

Nenhum desses prazos foi cumprido. Em abril de 2016, a Samarco anunciou o início de trabalhos prévios para dragar, em um primeiro momento, 500 mil metros cúbicos. Mas o processo seguiu um ritmo lento. Questionado pelo MPMG na época, a Samarco se justificou dizendo que o assoreamento do reservatório, que estava com excesso de rejeitos e baixo nível de água, dificultava o acesso das dragas. O Consórcio Candonga, responsável pela operação da hidrelétrica, mantinha suas comportas abertas para não comprometer a sua estabilidade. Havia o temor de que a estrutura projetada para armazenar água pudesse entrar em colapso com a presença do rejeito de mineração, que é mais denso. Assim, assegurar o baixo volume do reservatório era uma medida de precaução.

Diante da situação, um novo acordo foi costurado em junho de 2016. Estudos encomendados pelo Consórcio Candonga deram segurança para que o nível de água fosse elevado até três metros de altura conforme solicitava a Samarco. Assim, foi pactuado o fechamento das comportas por cinco dias. Um novo prazo de uma semana foi concedido para que a mineradora concluísse o plano de dragagem. A partir de sua apresentação, a Samarco teria mais uma semana para colocá-lo em prática.

Em outubro de 2016, ao apresentar um balanço público das ações de reparação, o Ibama chamou atenção para os atrasos na dragagem de rejeitos da Usina de Candonga. Nesse mesmo mês, um memorial do Comitê Interfederativo apontava que havia uma "cota de lâmina d'água ótima" que permitia a dragagem dos primeiros 400 metros do reservatório e deu sete dias para que a Samarco apresentasse um plano de ação.

Um mês depois, foi a vez do MPMG

criticar a morosidade da retirada dos rejeitos. A Samarco afirmou na ocasião que já tinha removido os primeiros 500 mil metros cúbicos e que, até julho de 2017, concluiria a primeira fase da dragagem na qual se alcançaria um total de 1,3 milhão de metros cúbicos.

Com o fim de 2016 e o não cumprimento da meta prevista no TTAC de dragagem dos primeiros 400 metros da hidrelétrica, o Comitê Interfederativo aplicou multa à Samarco. A decisão, de fevereiro de 2017, estabeleceu o valor de R\$1 milhão, mais R\$50 mil por dia de atraso na remoção dos sedimentos.

Manejo

A partir de 2017, o compromisso com as ações de dragagem foram assumidos pela Fundação Renova. A entidade convocou especialistas para formular um Plano de Manejo de Rejeitos, que indicaria o que fazer com toda a lama dispersa no ambiente. Em algumas áreas, avaliou-se que retirá-la causaria mais impactos e foram planejadas ações para que o solo fosse recuperado mesmo com a presença do rejeito. Ainda assim, a Fundação Renova se comprometeu em recolher ao menos 11 milhões de metros cúbicos de lama, incluindo o que seria dragado da Usina de Candonga.

Com a formulação do Plano de Manejo de Rejeitos, o Comitê Interfederativo concordou em suspender, a partir de 25 de maio de 2017, a multa diária que vigorava. Até aquele momento, a Samarco já devia R\$5,95 milhões e quitou o valor. Por decisão do Comitê Interfederativo, o montante foi aplicado em medidas compensatórias adicionais em quatro municípios mineiros atingidos: Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. Ao mesmo tempo, ficou acertado que a Fundação Renova deveria con-

cluir a dragagem e iniciar o enchimento definitivo do reservatório da Usina de Candonga até julho de 2018.

Mais uma vez, no entanto, o prazo não foi cumprido. A Fundação Renova justificou a situação afirmando ter descoberto uma falha geológica na Fazenda Floresta, em Rio Doce (MG), local que estava sendo preparado para a disposição sustentável do rejeito dragado.

O Comitê Interfederativo, no entanto, decidiu restabelecer a multa diária retroativamente à 25 de maio de 2017, data em que ela havia sido suspensa. Determinou ainda a incidência da multa de R\$10 mil por dia por descumprimento de suas deliberações. Assim, a multa soma cerca de R\$46 milhões. De acordo com o Ibama, como R\$5,95 milhões já foram pagos, e penalidade já supera o texto máximo de R\$50 milhões que pode ser cobrado por infração ambiental. O órgão ambiental federal diz ainda que a multa deverá ser "contabilizada até que a Fundação Renova apresente oficialmente o escopo de ações atualizado e o respectivo cronograma de execução do enchimento do reservatório e da retomada da operação da Usina Hidrelétrica Candonga e a resolução do Plano de Manejo de Rejeitos".

Dragagem paralisada

Um relatório divulgado pela consultoria Ramboll em novembro do ano passado revelou que a retirada de lama na Usina de Candonga está paralisada desde agosto de 2018. "No momento, o trabalho de remoção de rejeitos está sendo reformulado", diz o documento. A Ramboll foi uma das consultorias contratadas para avaliar as ações de reparação, conforme acordo firmado em janeiro de 2017 entre o Ministério Público Federal (MPF), a Samarco e suas acionistas Vale e BHP Billiton.

COREIA DO SUL

161 novos casos de coronavírus



NÚMERO TOTAL DE INFECTADOS NO PAÍS SUBIU PARA 763

O governo da Coreia do Sul anunciou nesta segunda-feira (24) que 161 novos casos do novo coronavírus foram confirmados, elevando o número total de pessoas infectadas no país para 763.

O número de mortes causadas pelo vírus aumentou em duas pessoas, passando de cinco para sete vítimas.

Este é o quarto dia consecutivo em que a Coreia do Sul teve um aumento de mais de 100 novos casos da infecção.

Entre os novos casos notificados, 129 são de pessoas com ligações a uma igreja na cidade de Daegu, no Sul do país.

Cuidados especiais contra o coronavírus

Em uma tentativa de conter o surto, o governo designou a cidade de Daegu e suas imediações como "zona de cuidados especiais".

Autoridades do governo sul-coreano afirmam que estão aumentando os esforços para lidar com uma possível crise.

Nesse domingo (23), a ministra das Relações Exteriores sul-coreana, Kang Kyung-wha, se reuniu com o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em Genebra.

Os dois discutiram uma cooperação internacional para combater o problema.

CORONAVÍRUS

Risco para a economia global



INTEGRANTES DO GRUPO SE REUNIRAM NA ARÁBIA SAUDITA

Os ministros das Finanças do G-20 e presidentes de bancos centrais declararam que coronavírus constitui novo risco para a economia global e concordaram em adotar políticas adequadas.

A reunião de dois dias, realizada na Arábia Saudita, terminou nesse domingo com a divulgação de declaração conjunta.

O documento prevê que o crescimento global se elevará moderadamente em 2020 e 2021. Menciona também riscos de queda provenientes de tensões geopolíticas e comerciais, além de incertezas sobre políticas públicas.

A declaração se refere ainda à crescente preocupação sobre a propagação do coronavírus.

Propagação do coronavírus

"Vamos ampliar o monitoramento do risco global, incluindo o do recente surto do Covid-19. Estamos preparados para adotar mais ações para enfrentar esses riscos".

Depois da reunião, Haruhiko Kuroda, presidente do Banco do Japão, disse que se preocupa com o possível impacto do coronavírus sobre a economia e mercados financeiros do país. Ele prometeu adotar todas as medidas necessárias.

Alguns investidores e economistas estrangeiros manifestaram preocupação com o impacto negativo do coronavírus sobre a economia japonesa e estão monitorando atentamente a resposta do governo.

São Luís, quarta-feira, 26 de fevereiro de 2020

Retiros Culturais

Atrações da
música gospel

Grandes nomes da música gospel como as bandas Christafari, Marcados Pela Promessa, Som e Louvor, Casa Worship, Fogo e Glória, Ministério Vida em Comunhão e os cantores Lídia Caroline, Damares, Priscila Alcântara, Isaac, Midian Lima e Maurício Paes são as atrações do Ora São Luís e Retiros Culturais, que pelo terceiro ano consecutivo se unem em um grande evento de louvor e adoração na Praça Maria Aragão, promovido pela Prefeitura de São Luís e Governo do Estado. O evento ocorre na quarta-feira (26), a partir das 15h.



Um dos destaques da programação, que terá duração de 12 horas, é a banda Christafari, de reggae cristão, originária dos Estados Unidos, fundada pelo músico, produtor e pastor Mark Mohr que tinha 17 anos quando abraçou a fé cristã, passando a tratar de temas como combate às drogas, à violência e pregando a Palavra de Deus. A banda de reggae cristão é conhecida por louvores como "Hosanna", "Oceans", "Here I am to worship" e "Christafari".

Outra atração que promete agitar o Ora São Luís é a banda Casa Worship, fundada em 2018 e que já se tornou conhecida por seu repertório de músicas influenciadas pelos ritmos folk, soul, pop e canções ricas de improvisos e espontaneidade. Tem entre seus sucessos "A casa é sua", "Eu te vejo em tudo", "Vento impetuoso", entre outros.

Em ritmo de forró, a Banda Som e Louvor é mais um dos destaques do Ora São Luís deste ano. O grupo, que tem no repertório músicas como "Festa de crente", "Não troco meu Jesus" e "Hoje eu vou pro culto", foi fundado em 1987, na igreja Assembléia de Deus em Jacundá (PA). Em 2005, gravou o primeiro CD. A banda é atualmente formada por Jedson (vocalista e compositor), Samuel (baterista), Gabriel (acordeon), Marigeso (baixo), Alexandre (guitarra), Renilson (percussão), Rennan (teclados).

A maratona de show do Ora São Luís e Retiros Culturais conclui a 14ª edição da Semana Maranhense de Retiros Culturais, evento assegurado pela Lei 8.904/08 que reconhece a arte evangélica como cultura. O evento é uma realização das Igrejas Evangélicas do Maranhão, Governo do Estado e Prefeitura de São Luís.



Todos os anos, a juventude cristã reúne-se nos tradicionais retiros no período carnavalesco, a maioria são acampamentos em chácaras, sítios, clubes sociais e demais locais que prestam serviço de camping por temporada. Entretanto, há um momento em que todos estes

grupos são convidados para um evento único, que é o encerramento da Semana de Retiros Culturais com grande encontro de louvor e adoração.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Começa a Quaresma para os católicos

Em todo o Brasil será lançada nesta quarta-feira a Campanha da Fraternidade 2020. Em São Luís, o lançamento será no próximo sábado, dia 29

PATRÍCIA CUNHA

Em todo o Brasil, católicos celebram a Quarta-feira de Cinzas, que dá início ao período da Quaresma (os 40 dias que antecedem a Páscoa). Nesta quarta-feira, também está sendo iniciada a Campanha da Fraternidade (CF) 2020, que tem como tema “Fraternidade e Vida: dom e compromisso” e o lema “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34). Na Arquidiocese de São Luís, a abertura da CF 2020 será no próximo sábado, 29, a partir das 16h, na Sede da Renovação Carismática (Angelim).

Para o lançamento da CF em São Luís, estão sendo esperadas caravanas de todas as partes do estado para o evento que começa às 15h com as apresentações de bandas católicas. Às 16h será realizada coletiva de imprensa no local. A Santa Missa será às 17h, presidida pelo arcebispo metropolitano, dom José Belisário da Silva, e reunirá padres e diáconos, religiosos e religiosas, autoridades e o público em geral.

O tema e o lema deste ano são inspirados na passagem bíblica do “Bom Samaritano”. Dom José Belisário explica a escolha. “Dois ícones nos ajudam a compreender o conteúdo e a mensagem da Campanha da Fraternidade deste ano. Primeiramente, o cariz que retrata a santa brasileira, recentemente canonizada, a Santa Irmã Dulce. Ela é alguém que não fechou os olhos frente ao sofrimento de crianças e idosos, de doentes e desvalidos. Como boa samaritana, movida de compaixão, ela cuidou deles. O segundo ícone representa a parábola do



A IGREJA USA A CAMPANHA COMO MODO DE VIVER A QUARESMA

Bom Samaritano. Nesta, há dois tipos de olhar. Há o olhar da indiferença, que é o olhar do sacerdote e do levita – eles viram o homem caído à beira do caminho, mas ‘passaram adiante’. E há o olhar de compaixão, que é o olhar do samaritano – ‘Ele viu, sentiu compaixão e cuidou dele’, explicou.

A Igreja no Brasil, que em mais cin-

co décadas, usa a Campanha como modo de viver a Quaresma, propõe, a cada ano, uma vivência mais ativa: em 2020 as ações práticas apontadas a partir do texto base trazem verbos como primeirar, envolver, acompanhar, frutificar e festejar. São ações para que o católico viva concretamente o Evangelho junto ao próximo.

Missa de cinzas e Campanha da Fraternidade

A Campanha – Nos anos 1940, em razão da forte crise econômica e social que abatera a capital potiguar, Natal, a Ação Social Católica, entidade precursora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, lança importante campanha de conscientização e arrecadação mobilizando grande número de norte-rio-grandenses.

Desta semente, a Cáritas-Brasil, instituição da Igreja Católica com atuação no país, lançou um projeto nacional que deveria ser realizado na Quaresma para que os dons arrecadados como fruto dos pilares quaresmais, a saber: a oração, o jejum e a caridade, fossem convertidos em ajuda fraterna. O projeto foi intitulado Campanha da Fraternidade – CF. A partir de 1964, a Campanha passa a funcionar ordinariamente em todo o país com participação de todas as dioceses com tema e lema definidos.

Quarta-feira de Cinzas

Cumprindo um ritual, a celebração da quarta-feira de cinzas é de missas especiais nas paróquias e comunidades da Arquidiocese de São Luís. Durante as celebrações do dia, será feita a tradicional imposição das cinzas sobre a cabeça dos fiéis. Na Catedral Metropolitana (Igreja da Sé), a missa será celebrada às 17h30 pelo arcebispo Dom Belisário. Em todo o estado igrejas, comunidades e paróquias realizarão a missa de Cinzas.

Segundo a Arquidiocese, a Quaresma é o tempo forte da Igreja para combater a má influência do mundo e da carne. É um dia de jejum e abstinência e ainda um chamado à reflexão sobre a fragilidade e efemeridade da vida humana. Considerada também como um símbolo de penitência, pois no calendário cristão, essa data dá início à Quaresma, época de preparação para os milagres da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A



ACONTECE EM PARÓQUIAS E COMUNIDADES A MISSA DE CINZAS

Quaresma se estende da quarta-feira de Cinzas até o domingo de Ramos e é marcado pelo convite ao recolhimento e à conversão dos devotos.

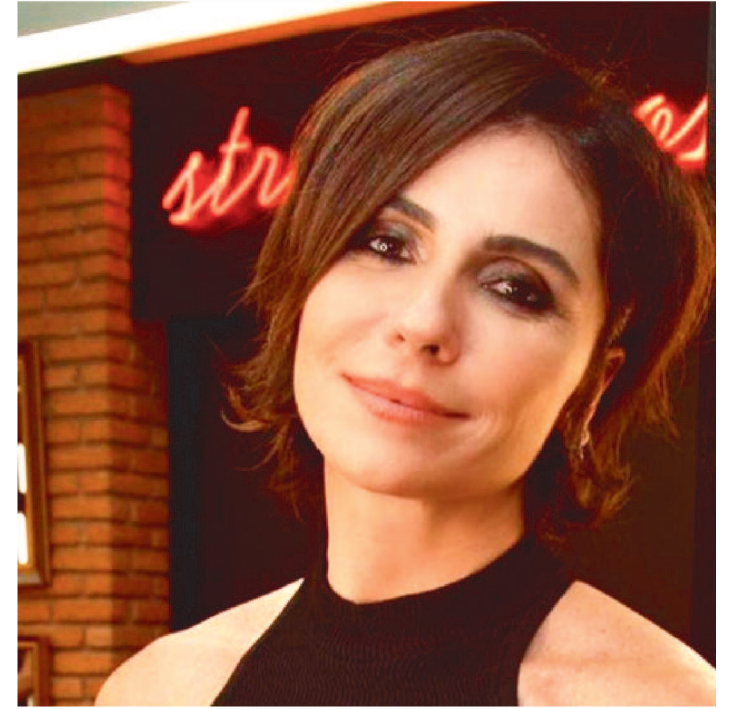
“Tempo da Quaresma é para nós tempo de chorar nossos pecados pessoais e os pecados do mundo. A vida é um dom de Deus, mas também é um compromisso. Cuidar dela é uma maneira de agradecer este dom”, desta-

cou o arcebispo de São Luís, dom José Belisário da Silva.

As cinzas são o símbolo do pó, utilizada na expressão “Lembra-te de que és pó e para o pó voltarás” (Gen 3, 19). Esse ritual faz referência a uma antiga tradição oriental, na qual se joga cinzas sobre a cabeça como símbolo de arrependimento diante de Deus.

CARNAVAL 2020

Antonelli não comparece em camarote



“ME TIRAR DE CASA NO CARNAVAL É CARO E DIFÍCIL”, DIZ ATRIZ

Convidada para fazer presença vip no camarote da Itaipava na Marquês de Sapucaí, no último domingo (23/02), Giovanna Antonelli não gostou de algumas mudanças feitas pela contratante e nem deu as caras no sambódromo.

Além de cobrar um cachê, a atriz exigiu a presença de dois profissionais conhecidos para organizar sua beleza – um maquiador e um beauty stylist – que cobravam R\$ 15 e 25 mil por seus trabalhos. A produção do camarote achou caro demais e mudou os planos de última hora.

Segundo a coluna de Fábria Oliveira, do jornal O Dia, Giovanna não gostou da mudança, até porque já estava organizada para voltar para Portugal, onde vive com a família desde 2017, e cancelou o trabalho.

Nos bastidores do camarote, muita gente culpou a viagem de Giovanna pelo acordo da presença vip não ter acontecido. A atriz se manifestou e negou que esse tenha sido o motivo que a fez desistir do trabalho:

“As histórias rodam como as pessoas querem. Na verdade para me tirar de casa no Carnaval realmente é caro e difícil. A negociação não deu certo e não foi por causa da minha viagem, não. Estava certo que eu faria esse camarote, chegaria cedo e ficaria até duas da madrugada para poder pegar as crianças e embarcar às 6h da manhã. Esse era o negócio”, garantiu a atriz.

MOBILIDADE

O capitalismo odeia bicicletas



MOTIVOS DA BICICLETA SER ODIADA PELO CAPITALISMO

Sabemos que o capitalismo opera na lógica do consumo, da necessidade inventada e do rapto da autonomia dos indivíduos. Quanto mais paralisados, melhor. Pensando nisso, faz todo sentido que, dentro deste contexto, a indústria automobilística tenha se desenvolvido na proporção que se deu. É por isso que pedalar é uma ferramenta tão poderosa para o nosso bem estar e busca pela liberdade:

Bicicleta é econômica: assumir a bicicleta como meio de transporte diário tem seus custos, como por exemplo, investir numa boa bicicleta que atenda suas necessidades, manutenção, algum pneu que fure ocasionalmente, compra de algumas ferramentas etc, mas nada comparado com os gastos que o uso diário de um carro produz. O motorista, em linhas gerais, basicamente compra um carro para ir ao trabalho e trabalha para manter o carro, tamanho o número de despesas que um carro gera.

Bicicleta é ecológica: a bicicleta é um veículo que gera um total de 0% de emissão de gás carbônico, um dos principais responsáveis pelas grandes mudanças climáticas que estão acontecendo no planeta. Ou seja, andar de carro contribui para eventos destrutivos, como grandes secas, grandes queimadas, enormes enchentes, alastramento de doenças novas e perigosas e tudo mais que vem no pacote do aquecimento global, fenômeno causado pelas grandes emissões de gás carbônico.

Bicicleta é saudável: andar de bicicleta reduz a nossa dependência da indústria farmacêutica e despesas hospitalares a médio e longo prazo. Ao pedalar, trabalhamos músculos do corpo todo, sem falar no fortalecimento das nossas capacidades respiratórias e cardiovasculares. Conforme a prática do ciclismo vai fortalecendo seu corpo, os benefícios a saúde vão se ampliando também, tanto corporais quanto mentais.

Bicicleta é transporte: viver em cidades grandes é lidar com o aumento anual das tarifas do transporte público. Todo início de ano passamos por esse grande choque e sofrimento. Ao incorporar, cada um da forma que pode e que consegue, a bicicleta transporte, e não só como lazer, praticamos uma bela economia.

PESQUISA

Pesquisa sobre síndrome metabólica

Síndrome metabólica em adolescentes é tema de pesquisa da Capes. Os pesquisadores da Capes estudaram uma relação do tempo sedentário e a da síndrome metabólica.

Uma pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mostrou que adolescentes entre 12 a 17 anos de idade passam 3 horas por dia, em média, em frente a telas de computador, tablet, televisão, videogames e celular. A partir daí, os pesquisadores bolsistas da Capes estudaram uma relação este tempo sedentário e o desenvolvimento de síndrome metabólica.

“O nosso foco, no caso, para esse estudo, é síndrome metabólica, que é uma constelação de fatores de risco que envolvem obesidade abdominal, questões relacionadas a diabetes, colesterol, pressão arterial elevada”, disse à Agência Brasil o pesquisador Felipe Coureau, autor do estudo junto com a fisioterapeuta Camila Schaan. Ambos têm doutorado em endocrinologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A primeira parte desse trabalho foi concluída e publicada recentemente no periódico holandês International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity.

O trabalho faz parte do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica) e utilizou dados de 36 mil adolescentes de todo o país, na faixa etária de 12 a 17 anos, durante 2013 e 2014. Apurou-se então que o tempo médio em frente a telas foi de 3 horas diárias. Felipe Coureau destacou, contudo, que foi percebida variação entre os entrevistados, desde jovens que preferiam não ficar diante de telas até adolescentes que passavam mais de 7 horas diante do computador ou celular.

Alimentação

O tempo do sedentarismo

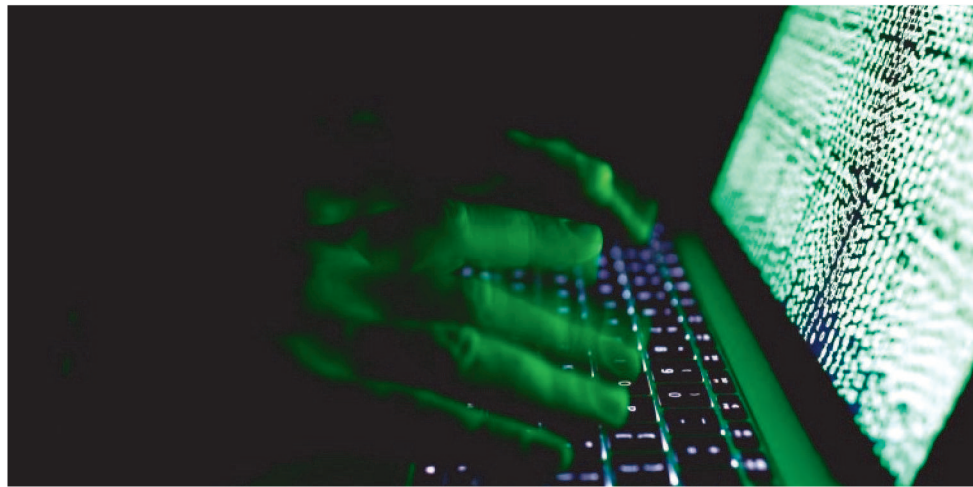
Dentro do contexto de atividade física, passou-se a estudar o chamado tempo sedentário, em que as pessoas ficam vendo televisão, lendo, às vezes estudando. “E dentro da questão do tempo sedentário, surgiu a pesquisa”, disse Coureau. Como o sedentarismo pode resultar em uma morbidade ou distúrbio, os pesquisadores bolsistas da Capes dedicaram-se ao estudo sobre os adolescentes diante de telas com o objetivo de prevenir. “A ideia de estudar os adolescentes é para que a gente possa identificar de forma precoce e tentar prevenir uma doença, ou algum outro problema, antes que se espalhe em definitivo”.

Os resultados do estudo servem também como alerta aos pais. “A participação dos pais é fundamental, principalmente no que respeita à alimentação porque, normalmente, são eles os responsáveis pela alimentação dos filhos”.

Desdobramento

O estudo desenvolvido por Felipe Coureau e Camila Schaan já está tendo desdobramento. Eles começaram no ano passado a coletar dados de alguns dos adolescentes, como um estudo de corte, para ver se as questões abordadas na primeira coleta tiveram repercussão na vida dos jovens cinco anos depois, na fase em que eles estão na transição da adolescência para a idade adulta. Essa segunda etapa do trabalho está sendo realizada em quatro capitais (Porto Alegre, Rio de Janeiro, Brasília e Fortaleza) por pesquisadores das universidades federais do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará, da Universidade de Brasília (UNB) e do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, além de outras instituições.

A previsão é concluir essa segunda fase do estudo ainda este ano, prevenindo-se a divulgação dos resultados ao longo de 2021. Quando essa pesquisa for encerrada, Felipe Coureau e Camila Schaan pretendem verificar se o



A ANÁLISE ENTRE O TEMPO SEDENTÁRIO E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME

A análise entre o tempo sedentário e o desenvolvimento de síndrome metabólica mostra que o comportamento alimentar que esses adolescentes tinham enquanto estavam ficando no computador é muito importante, indicou Coureau. “Quanto maior o tempo em frente à tela, maior o risco para síndrome metabólica”. Ao todo, 2,6% dos jovens consultados apresentaram síndrome metabólica.

O pesquisador ressaltou que quando se avalia o que os jovens comem durante o tempo frente a telas, o que se constata é que, mesmo aqueles que ficam mais tempo, se não comerem nenhum tipo de petisco ou guloseima, eles acabam eliminando esse risco associado ao tempo de tela. Segundo Felipe Coureau, à medida que a pessoa fica mais tempo diante da tela, ela está mais exposta a propagandas e ao merchandising de alimentos ultraprocessados, como hambúrguer e petiscos em geral, e acaba ficando mais suscetível, em algum momento, a começar a consumir esse tipo de ali-

mento.

“As duas coisas, para nós, parecem que estão bastante interligadas. É muito difícil que elas (pessoas) fiquem tanto tempo frente à tela e não comam nada”, indicou o pesquisador. “Comportamentos não saudáveis, e não simplesmente o fato de estar sentado, se associam com fatores de risco para doença cardiovascular em adolescentes”, reforçou Camila Schaan.

De acordo com Felipe Coureau, ao mesmo tempo que se deve evitar esse tipo de alimentação em frente à tela, é preciso limitar o tempo de tela para que essa exposição não propicie alimentação. Há alguns anos, Felipe Coureau estuda a questão da saúde dos adolescentes, especialmente comportamentos desses jovens e como eles se relacionam com problemas de saúde. Disse que até pouco tempo, os problemas eram observados apenas na população adulta mas, hoje, são muito frequentes entre os adolescentes. Entre eles, destacou obesidade, diabetes, hipertensão.



ADOLESCENTES PESQUISADOS FICAVAM, EM MÉDIA, 3 HORAS/DIA NO COMPUTADOR

que viram no momento anterior permanece, se isso gera uma gravidade maior ou se não tem grande influência ao longo da vida dos adolescentes entrevistados. “O acompanhamento te dá um melhor olhar”, disse Camila.

Os dois bolsistas da Capes querem, com o estudo, estimular os adolescentes brasileiros a terem uma vida mais saudável, com a realização de atividades físicas, e a fazerem melhores escolhas alimentares, evitando ali-

mentos ultraprocessados e industrializados, a buscarem alimentação mais saudável no contexto familiar. “Isso é o que a gente sempre tenta passar como mensagem principal”.

A primeira etapa do estudo teve financiamento da Capes, do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de financiamentos locais e das universidades que estão sediando o estudo agora.

CURSO ONLINE

Curso gratuito de Cannabis medicinal



UNIFESP DARÁ CERTIFICADO EM CURSO GRATUITO

O Brasil terá o primeiro curso online de Cannabis medicinal gratuito e com certificação. Promovido pela SBEC (Sociedade Brasileira de Estudo da Cannabis) e pela Unifesp (Universidade Federal do Estado de São Paulo), ele começa na próxima terça-feira (03). O objetivo dos apoiadores é aumentar o acesso dos profissionais que não possuem tempo e muito menos dinheiro para se especializarem.

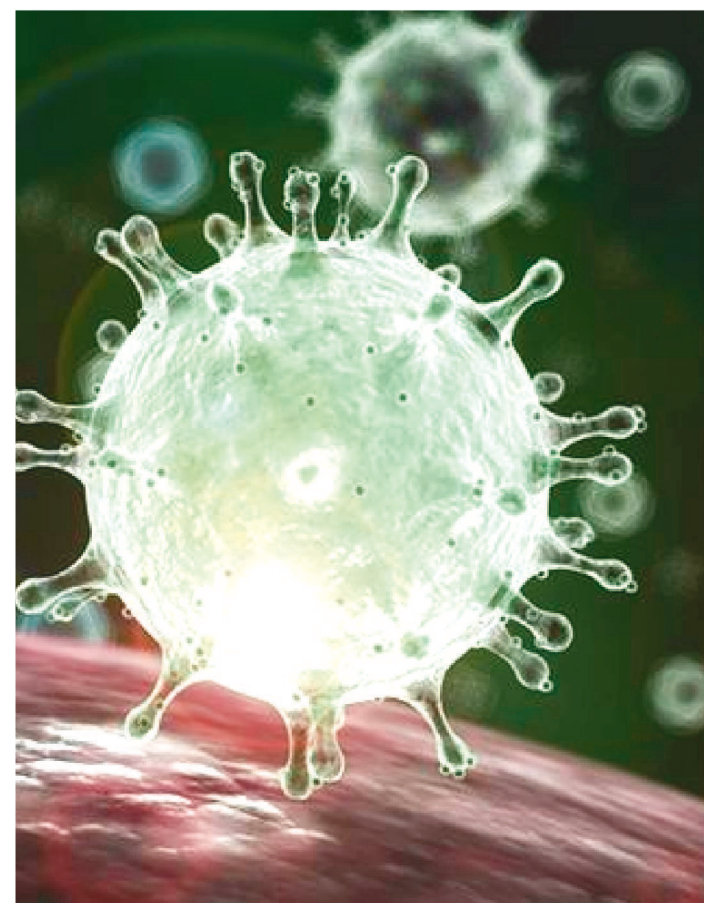
A transmissão acontece a partir da paróquia do Padre Ticão, líder da Zona Leste, que investiu R\$ 16 mil na compra de um equipamento que permitisse o curso online, segundo a organização, de boa qualidade. No ano passado, o padre foi atacado e ameaçado por defender a Cannabis medicinal, entre outros temas polêmicos. Vale lembrar, que nem o Vaticano condenou o uso medicinal da erva.

“Vou fazer a aula inaugural, que será sobre o sistema endocanabinoide e as implicações clínicas”, diz Eliane Nunes, diretora da SBEC. O cronograma ainda não foi publicado, pois a organização do evento precisa confirmar a agenda dos participantes. “Muitos médicos convidados vem de outros estados. Temos até uma participação internacional”, explica Nunes, que vai passar também a experiência clínica dela com Cannabis. Ela já atendeu 400 pacientes que tinham indicação do tratamento.

Os alunos irão estranhar que as aulas começam no terceiro módulo— cada módulo dura um mês. O quarto é o último. Apesar de o formato ser novo, o curso já existia com o apoio de outras entidades, como associações de pacientes e de assistência jurídica. Muitos profissionais de saúde também já participaram anteriormente, porém sem o apoio formal de uma universidade. As informações, assim como o link para assistir à aula, estará disponível no Facebook

CORONAVÍRUS

Turquia fecha fronteira com Irã



TURQUIA SUSPENDE VOOS DEVIDO AO NOVO CORONAVÍRUS

A Turquia fechou sua fronteira com o Irã e interrompeu os voos de entrada como uma precaução para impedir a propagação potencial do novo coronavírus depois que o país vizinho notificou 43 casos da doença, informou o ministro da Saúde no domingo.

Todas as rodovias e ferrovias foram fechadas a partir das 11h, no horário de Brasília e voos do Irã suspensos, disse o ministro da Saúde, Fahrettin Koca. Voos da Turquia para o Irã ainda são permitidos.

Oito pessoas morreram no Irã, o maior número de mortos pelo novo coronavírus fora da China, onde se originou.

Cinco pessoas na cidade turca de Van, no sudeste da Turquia, não tiveram coronavírus após serem colocadas em observação, disse Koca. A Turquia tem monitorado a fronteira com câmeras térmicas nos últimos dias, acrescentou.

Existem três principais passagens terrestres ao longo da fronteira de aproximadamente 500 km (310 milhas) entre o sudeste da Turquia e o noroeste do Irã.

COPA DO BRASIL

Moto x Fluminense: o jogo mais importante

Fora da Copa do Nordeste deste ano, o Moto precisa seguir em frente na Copa, principalmente por motivo financeiro

Moto Club e Fluminense fazem nesta quarta-feira de cinzas, a partir das 21h30, no Castelão, o jogo mais importante do ano para ambas equipes. O confronto é válido pela Copa do Brasil e tem caráter decisivo. Quem sair vencedor prossegue na competição.

Fora da Copa do Nordeste deste ano, o Moto precisa seguir em frente na Copa, principalmente por motivo financeiro. A vaga para a segunda fase vale a quantia de R\$ 650 mil, valor significativo para os rubro-negros resolverem parte dos seus compromissos financeiros. Já os tricolores, que foram eliminados da Copa Sul-Americana e da Taça Guanabara, recentemente, embora ainda tendo esperanças da conquista do Cariocão, desde que vençam a Taça Rio (2º turno) e a grande final, ganhar do Papão é uma exigência de sua numerosa torcida. Assim, permanecerá vivo na segunda competição mais importante da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Uma derrota poderá significar também a queda do técnico Oldair Hellmann, já bastante contestado pelos torcedores nas redes sociais. Esse tipo de consequência só poderá atingir o interino Dejair se o time motense sofrer uma goleada humilhante em sua própria casa.

Favoritismo

Mesmo com a maioria dos torcedores reconhecendo o favoritismo da equipe visitante, jogadores, dirigentes e comissão técnica do Papão sabem das dificuldades que terão em campo para derrotar o Tricolor das Laranjeiras, mas não descartam uma vitória. Afinal, nesta Copa do Brasil já tivemos



O CONFRONTO É VÁLIDO PELA COPA DO BRASIL E TEM CARÁTER DECISIVO

algumas surpresas com clubes da faixa intermediária eliminando grandes da Série A do Brasileiro.

Desde o fim da partida diante do Cordino que o técnico Dejair Ferreira mudou o foco da equipe para o jogo desta noite. Analisou vídeos recentes das apresentações do clube carioca e tirou suas conclusões. Não quis comentar nada sobre a pesquisa, mas já adiantou que o Moto terá uma nova configuração tática, principalmente

na marcação do setor de meio-campo e saída de bola para o ataque. “Teremos pela frente um adversário de qualidade e isso significa que o desafio será maior. Não vamos dar a liberdade que eles gostariam de ter, mas a gente também necessita fazer o gol”. Como se sabe, o empate não serve para a equipe local, pois dará a classificação ao Flu. A formação inicial tinha algumas dúvidas até ao término do último treino.

Fluminense deve jogar na ofensiva

Com a necessidade de vencer a partida desta noite, o técnico Odair Hellmann promoverá várias mudanças. O atacante Fernando Pacheco e o zagueiro Nino estão de volta ao time titular. Pacheco não foi inscrito a tempo para a partida contra o Unión Calera, do Chile, mas hoje terá sua chance de começar jogando e entrará no lugar de Marcos Paulo.

Na defesa, o zagueiro Nino que estava com a Seleção Brasileira Sub-23 pelo Pré-Olímpico e ainda não tinha vestiu a camisa tricolor como titular deve entrar no time. Luccas Claro vai para o banco.

Equipe provável: Muriel, Gilberto, Nino, Digão e Egídio; Henrique, Yuri, Nenê; Wellington Silva, Fernando Pacheco e Evanilson.

Arbitragem

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por meio da Conaf, definiu a arbitragem para o jogo entre Moto Club x Fluminense-RJ. O árbitro da partida será Felipe Fernandes de Lima (MG), com as assistências de Ricardo Junior de Souza (MG) e Fernanda Nândrea Gomes Antunes (MG). O quarto árbitro será Paulo José Souza Mourão e o analista de campo Marcelo Bispo Nunes Filho.

Ingressos

Os ingressos podem ser comprados via bilheteria digital (internet), ou ainda na loja do clube, na Beira-mar, que estará de plantão nesta terça-feira de carnaval, na Garra Rubro-Negra (Cohab) e Shopping da Ilha, e Marcelo Surf (Cohab e Cidade Operária).

Os bilhetes variam de preços. Nos setores 1, 2, 3 e 5, o torcedor vai pagar a quantia de R\$ 40, mais um quilo de alimento não perecível, ou R\$ 100 com direito à meia-entrada (R\$ 50). No setor 4, R\$ 140 ou um quilo de ali-



FLUMINENSE VENCEU QUASE TODOS OS JOGOS OFICIAIS CONTRA O MOTO CLUB

mento não perecível mais R\$ 60. A meia-entrada custará R\$ 70. E finalmente, no setor das cadeiras cobertas o ingresso custa \$ 180 ou R\$ 80 mais um quilo de alimento não perecível. A meia-entrada será R\$ 90. A venda de ingressos só ocorrerá no Castelão, hoje, dia do jogo, assim como no Municí-

pal.

Retrospecto

O histórico mostra que o Fluminense venceu quase todos os jogos oficiais contra o Moto Club, mas pela Copa do Brasil é a primeira vez que as duas equipes se enfrentam. Até aqui

INÍCIO DE TEMPORADA

Flamengo já usou três duplas de zaga diferentes



OS REFORÇOS PRECISAM SE ACOSTUMAR, DIZ TÉCNICO

O título da Taça Guanabara veio de forma mais sofrida que o imaginado pela torcida do Flamengo, com vitória de virada sobre o Boavista. No início de jogo, o time rival abriu o placar e escancarou um cenário que pode melhorar no Rubro-Negro: a dupla de zaga. Em seis jogos na temporada, o técnico Jorge Jesus já usou três parcerias diferentes.

Recém-chegados, Gustavo Henrique e Léo Pereira formaram a dupla contra o Boavista. Nenhum dos dois convenceu completamente até o momento. Léo, por exemplo, começou mal o jogo e chegou a irritar os torcedores com erros cometidos.

O próprio técnico Jorge Jesus reconheceu, após a partida, que os dois reforços ainda precisam se acostumar melhor ao Flamengo. Não só em termos táticos, mas também com toda a cobrança inerente a jogar no clube.

– A camisa ainda está um pouco pesada. Com o tempo vão se habituando, porque são excelentes jogadores. Com certeza vão se habituar à pressão de jogar no Flamengo – disse o Mister.

Nos primeiros jogos, Jesus já havia dito que Gustavo Henrique ainda precisava se habituar melhor às ideias defensivas do Flamengo, apontando que Léo Pereira estava mais avançado neste aspecto.

Entretanto, uma lesão na coxa esquerda impediu que Léo tivesse uma sequência de partidas. Ele enfrentou Madureira e Fluminense e só voltou diante do Boavista. Sequer fez uma partida com Rodrigo Caio, no que seria a dupla de zaga titular ideal segundo as indicações de Jorge Jesus.

De fato, os problemas físicos impediram qualquer tipo de sequência na dupla de zaga do Flamengo. Rodrigo Caio, por exemplo, ficou fora das primeiras partidas devido a um corte no joelho. Voltou e, em seu segundo jogo, sofreu lesão na coxa.

– Normalmente o Rodrigo Caio, em condições físicas, é ele e mais um dos dois (reforços). Conhece perfeitamente nossas ideias defensivas. Já sabe o que é jogar no Flamengo, o quanto pesa a camisa do Flamengo – afirmou Jesus.

ITÁLIA

Coronavírus cancela evento de natação



DELEGAÇÃO BRASILEIRA RETORNOU AO BRASIL

Seguindo a orientação recebida das autoridades locais da Friuli Venezia Giulia, uma das 20 regiões administrativas da Itália (justamente no norte do país – o local com maior número de casos do coronavírus), o Comitê Paralímpico local e os organizadores da etapa de Lignano Sabbiadoro do World Para Swim Series (circuito mundial de natação paralímpica) cancelaram o evento marcado para os dias 27 de fevereiro a 1º de março.

Seriam 900 nadadores de 41 países. Poucas horas depois da chegada na Itália, a delegação brasileira composta de 19 atletas já foi informada do cancelamento das provas. O multicampeão Daniel Dias era um dos membros da equipe e conversou com a Agência Brasil sobre a não realização da etapa.

“É uma pena que descobrimos o cancelamento só quando chegamos na Itália. Ficamos tristes, pois tivemos todo um preparo para esta competição. Agradeço o empenho da equipe do Comitê Paralímpico Brasileiro que providenciou rapidamente o nosso retorno. Agora é viajar de volta em segurança e seguir com o trabalho técnico, pois em março já temos outra competição, mas dessa vez em casa”, lamentou o atleta.

O grupo está voando de volta para o Brasil e deve chegar na manhã de terça (25) em São Paulo.

A próxima competição da equipe será no Brasil. World Series São Paulo Open Loterias Caixa está previsto para os dias 26, 27 e 28 de março, no Centro de Treinamento de São Paulo. Também na capital paulista, será realizada a fase regional do Circuito Loterias Caixa nos dias 4 e 5 de abril. A primeira fase nacional da competição será nos dias 24 e 25 de abril.

Os nadadores brasileiros têm até o fim de abril para obter os índices mínimos, estabelecidos pelo Departamento Técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), para conseguir classificação para os Jogos Paralímpicos de Tóquio.

ANÁLISE

Al Pacino gerou expectativa em série

Astro de Hunters, Al Pacino tem participação engolida por um roteiro descontrolado

Assim que um nome vencedor do Oscar é anunciado para o elenco de uma série de TV, o mundo volta suas atenções para a tal atração, ciente de que ela virá revestida de seriedade. Quando esse ator é Al Pacino, a expectativa é maior ainda. Mas o ator topou estrelar Hunters, do Prime Video, uma produção tão cheia de exageros e impropérios que a presença do astro acaba engolida.

Criada pelo estreante David Weil, a série foi atrás também de um produtor-executivo de peso: a missão ficou por conta de Jordan Peele, diretor respeitado por trabalhos como Corra! (2017) e Nós (2019), filmes que levaram o gênero suspense a outro patamar e que tiveram muito reconhecimento da crítica.

Os nomes de Pacino e Peele, contudo, não conseguem controlar a mão pesada de Weil. O roteirista constrói uma história rocambolesca sobre um jovem chamado Jonah (Logan Lerman), que anda por aí com seus amigos nerds falando de super-heróis dos quadrinhos e apanhando dos grandalhões da rua.

Esse fator adolescente é proposital e está em alta no mercado televisivo e do cinema. Só que, em vez dos anos 1980 de Stranger Things e It (2017), a história se situa na década de 1970, em uma boa reconstituição de época.

Após a morte da avó, Jonah conhece Meyer Offerman (Al Pacino), líder de um grupo peculiar que dedica sua vida a caçar nazistas escondidos em solo americano.

O longo episódio piloto diz a que veio e marca o que vem pela frente. O tom juvenil do núcleo de Jonah é intercalado com flashbacks horrendos

do Holocausto e, quando você menos espera, sequências cômicas estouram na tela, invocando uma estética de violência que remete diretamente aos filmes de Quentin Tarantino.

A sensação é de vertigem. O grupo de caçadores é composto por estereótipos dos filmes de comédia com espionagens. Temos Joe (Louis Ozawa), o asiático lutador, o ator canastrão Lonny (Josh Radnor), uma freira psicopata chamada Harriet (Kate Mulvany), uma garota negra descolada de nome Roxy (Tiffany Boone), e um casal de velhinhos vividos por Carol Kane e Saul Rubinek.

O grupo liderado pelo personagem de Pacino está lidando com uma grande ameaça, mas a cada novo episódio em que a seriedade do tema é alternada com licenças cômicas exageradas, o objetivo da dramaturgia parece ir se esvaziando.

Correndo por fora, a detetive Millie Morris (Jerrika Hinton) investiga os mistérios que envolvem as redondezas. Atrás dela – e de todo mundo –, o assassino mercenário Travis (Greg Austin) deixa seu rastro de sangue como se não tivesse nem um tiquinho de humanidade. É quase a máquina de O Exterminador do Futuro (1984), não fossem os monólogos sobre a necessidade de purificar a sociedade.

A história avança com muita segurança, isso é inegável. A direção é bem marcada, sólida e sabe o que quer, ainda que não entenda como está superficializando as coisas com reviravoltas que vão ficando cada vez mais estapafúrdias.

As atuações ficam dentro do esperado para os personagens. Logan Lerman tem a impetuosidade e a fragilidade necessárias para o tipo de jovem

que está vivendo. Pacino, no entanto, só empresta sua rouquidão para um personagem que não exige muito de suas habilidades. Ele é uma vitrine para a série, e isso fica muito claro conforme a narrativa avança.

Todos os envolvidos parecem inebriados com o que estão conduzindo porque, em uma olhada menos atenta, a série é tecnicamente muito bem feita e tem uma trama ágil, fatores essenciais para o sucesso de um produto da TV nos dias de hoje. Mas falar de Holocausto e da perpetuação de seus males exige uma atenção redobrada ao senso de bom gosto.



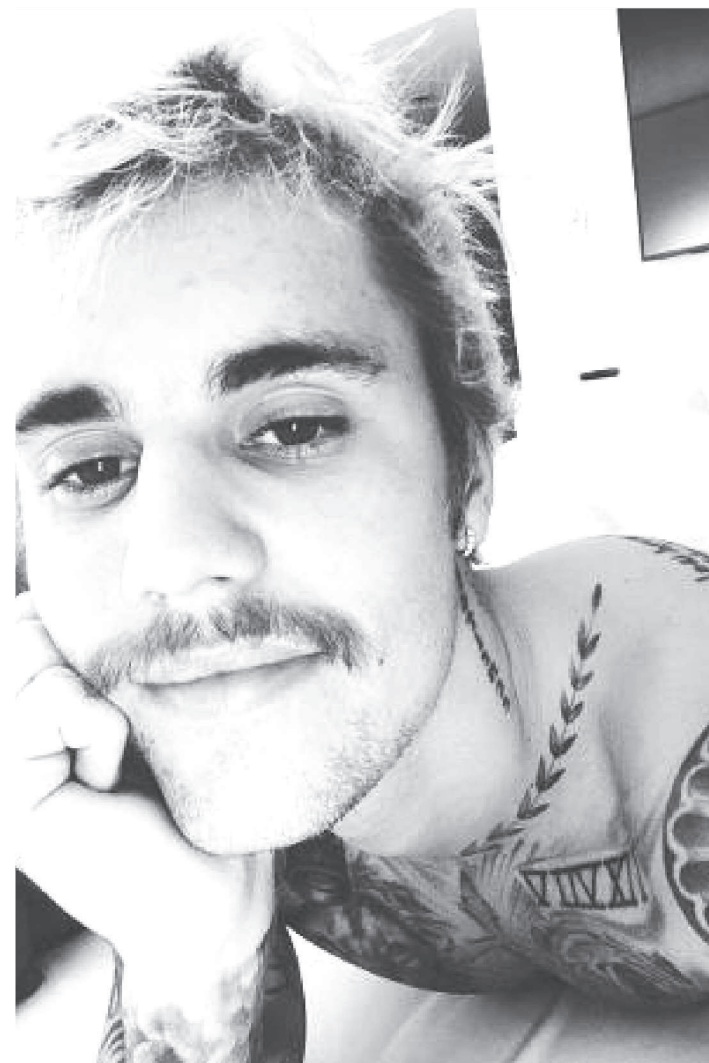
Sem tempo para respirar, os episódios vão entregando seus segredos em meio a muita violência e comédia, em uma mistura bizarra que parece querer discutir segregação de modo contundente, mas sem conseguir parar de fazer piada das situações. Ao final, as últimas revelações são tão loucas que até fazem Hunters parecer original. Mas essa sensação passa logo.

Enfim, mesmo com Al Pacino no elenco e Jordan Peele na produção, a série não escapa de parecer um mosaico de referências de terceiros, organizadas numa estrutura muito segura, mas empobrecida de verdade. Surpreender é mais importante, como se a história real já não fosse suficientemente chocante.

Hunters está com sua primeira temporada completa disponível no Prime Video.

NOS EUA

Bieber bate recorde de Elvis Presley



JUSTIN BIEBER BATE RECORDE DE ELVIS PRESLEY NOS EUA

O recém-lançado sétimo álbum de Justin Bieber, Changes, estreou no topo da parada da Billboard nos EUA batendo o recorde de Elvis Presley.

A cantor canadense de 24 anos é agora o artista solo mais jovem a alcançar sete álbuns número um.

Em seu Instagram, o loiro compartilhou a informação e agradeceu aos fãs por esse momento tão especial na carreira. “Thank you”, escreveu ne legenda do post.

Elvis tinha 26 anos quando marcou seu sétimo no ranking, com o Blue Hawaii em 1961.

Changes, que é o primeiro álbum de Bieber em quatro anos. O trabalho mostra a estrela refletindo sobre o estrelato adolescente. Há muitas faixas dedicadas à sua esposa, modelo e atriz Hailey Baldwin.

R\$ 50 MIL

Mulher de Gugu cobra indenização de Leão Lobo



ROSE MIRIAM ESTÁ PROCESSANDO LEÃO LOBO

Rose Miriam acionou o comentarista Leão Lobo na Justiça e pede R\$ 50 mil de indenização por danos morais. Ao Tribunal, Rose afirma que Leão Lobo mentiu durante o programa Fofocalizando, do SBT, ao falar de um suposto acordo dela com Gugu Liberato sobre os direitos à herança do apresentador.

Os advogados de Rose comunicaram à Justiça que ela jamais fez acordo com Gugu para que ficasse fora do testamento.

Rose não foi incluída no testamento feito por Gugu. Mãe dos três filhos do apresentador, Rose entrou na Justiça para requerer parte do espólio de Gugu, estimado em R\$ 1 bilhão.

As declarações que geraram a ação judicial foram feitas por Leão Lobo nos programas Fofocalizando, exibidos nos dias 23 e 27 de dezembro.

“Apoderando-se de argumentos inverídicos, falaciosos e desprovidos de qualquer fundamento, [Leão Lobo] declara: ‘Ela não era a mulher, era amiga dele’. ‘Não era um casamento, nunca foi’ e ‘Era um acordo que ele tinha com ela, ele não era casado com ela’”, relata o jurídico de Rose à Justiça.

Na ação, o jurídico de Rose transcreveu suposta declaração dada por Leão Lobo no Fofocalizando:

“Eu [Leão Lobo] conheci bem a família toda e conhe-

ESTUPRO E AGRESSÃO SEXUAL

Produtor é considerado culpado na justiça

O produtor de cinema Harvey Weinstein foi considerado culpado hoje por estupro e agressão sexual, mas absolvido de duas acusações de agressão sexual predatória, que poderiam levá-lo à prisão perpétua.

Ele será sentenciado em 11 de março e pode enfrentar penas que variam de cinco a 25 anos pela condenação por agressão sexual e 18 meses a quatro anos pela condenação por estupro, de acordo com o site da Hollywood Reporter.

O julgamento levou seis semanas e os jurados levaram quatro dias para tomar uma decisão depois de ouvir seis mulheres que forneceram relatos de como ele, que por décadas foi uma das figuras mais poderosas da indústria cinematográfica, usou seu poder e influência para coagi-las a ter encontros sexuais não consensuais com ele. O caso foi considerado por muitos como um momento crucial no movimento #MeToo.

O júri condenou Weinstein por ato sexual criminoso em primeiro grau por praticar sexo oral à força em Miriam Haley, uma ex-assistente de produção, e por estupro de terceiro grau no caso da atriz Jessica Mann.

Mann, cujas acusações eram centrais no caso, deu um testemunho forte sobre como Weinstein forçou sexo oral, a estupro e a manipulou para manter um relacionamento degradante, que incluía querer filmá-la fazendo sexo e urinar nela.

A promotora Joan Illuzzi-Orbon disse que Weinstein era o “mestre de seu universo”, que tratava as mulheres em sua esfera de poder como “descartáveis” que não reclamavam quando eram “pisadas, cuspidas, desmoralizadas e estuprada e abusadas” pelo outrora poderoso magnata de Hollywood.



HARVEY WEINSTEIN É CONSIDERADO CULPADO DE ESTUPRO E AGRESSÃO SEXUAL

Os advogados de Weinstein tentaram convencer os jurados de que foram as mulheres que manipularam ele para ascender profissionalmente e que seus encontros sexuais com ele eram consensuais.

A equipe de defesa também tentou

desmoralizar os depoimentos das vítimas, questionando as mulheres sobre suas memórias, suas escolhas de vida, suas aparências e sua escolha de não denunciar sua agressão sexual à polícia.